

## UMA ABORDAGEM SOCIOFUNCIONAL E COGNITIVA DO FUTURO VERBAL EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

Josete Rocha dos Santos (FAETEC)

rochajosetefreitas@gmail.com

O atual estudo, pautado em textos jornalísticos (anúncios e editoriais) do português europeu e português brasileiro, séculos XIX e XX, tem por objetivo contribuir para um conhecimento mais amplo da modalidade escrita culta do português. Considera-se o caráter cognitivista da língua, reflexo do pensamento de uma coletividade, a fim de correlacionar duas correntes, aparentemente antagônicas: a sociolinguística variacionista (LABOV, 1972, 1994, 1996, 2003) e o funcionalismo givoniano (GIVÓN, 1979a, 1979b, 1995). O objeto de estudo é o futuro do presente analisado como fenômeno variável em suas três formas: futuro sintético (-RE), forma canônica de futuro; futuro perifrástico (IR + V); e presente, forma não marcada. Exemplificamos: futuro do presente - *Reassumirá* o seu cargo de administrador dos Correios, desta capital, o major Antonio Theodoro da Silva Costa. (*Jornal Correio da Manhã*, Ano II, 1 jul. 1902); futuro perifrástico – *O Fluminense vai inaugurar* jogos nocturnos também em Campos. (*Jornal Gazeta de Notícias*, 27 ago. 1930); presente – *Realiza-se*, amanhã, no Theatro Apollo, a festa artística do actor Luiz Pinto. (*Jornal Correio da Manhã*, 01 out. 1902). Em termos específicos, objetivamos constatar se o desuso da forma canônica de futuro, já ocorrido na oralidade, conforme estudos anteriores (SANTOS, 1997; POPLACK & TURPIN, 1999; SANTOS, 2000; GIBBON, 2000/2003; SILVA, 2002; COSTA, 2003; GRYNER, 2003; MALVAR, 2003; CALLOU, 2005; OLIVEIRA, 2006; BRAGANÇA, 2008; MIQUELINA, 2008 e MACIEL, 2009), também ocorre, em escala menor, na escrita.